UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Projeto Eixo Tamanduatehy:
UMA NOVA FORMA DE INTERVENÇÃO URBANA
EM SANTO ANDRÉ?
Volume 1

Margarida Nobue Sakata

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
de São Paulo para obtenção do título de Mestre em
Planejamento Urbano e Regional

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Alberto Cusce Nobre

São Paulo
Julho, 2006

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada à
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade de São Paulo

para a obtenção do título de Mestre em
Planejamento Urbano e Regional

Dissertação defendida e aprovada em:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Alberto Cusce Nobre
Orientador: FAU USP

Prof(a). Dr(a).
Instituição:

Prof(a). Dr(a).
Instituição:

Aos meus pais,
Toshio Sakata (*in memoriam*)
Pela força e perseverança
e Michi Sakata
Pela bondade e compreensão

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram na elaboração desta dissertação de mestrado.

Ao professor Eduardo Alberto Cusce Nobre pelo seu apoio e orientação precisa nos diversos momentos do trabalho. Na banca de qualificação, aos professores Nadia Somekh e Nuno de Azevedo Fonseca pelas redefinições dos objetivos desta dissertação.

Ao saudoso professor Philip Gunn que iniciou uma discussão sobre o tema e que infelizmente foi abruptamente interrompida, mas que ajudou a delineá-lo e cujas orientações tentamos seguir.

Ao Maurício Faria Pinto, Horácio Calligaris Galvanese, Nilza Aparecida de Oliveira, Eduardo Coelho Almeida, Irineu Bagnariolli Junior, Ênio Moro Junior, Maria de Fátima de Carvalho e Sidnei Roberto Ladessa Muneratti que concederam as entrevistas que foram de vital importância ao trabalho.

À Denise Silveira Salgado Brasil e José Roberto Garcia Caparros, diretores do Departamento de Apoio Administrativo que me possibilitaram iniciar o curso de pós-graduação da FAUUSP e foram incentivadores desta jornada. E a Gissele Torres Matos no auxílio com a digitação dos primeiros trabalhos.

Aos amigos e colegas do Departamento de Desenvolvimento e Projetos Urbanos, Joel Pereira Felipe, Belmiro dos Santos Rodrigues Neto, Mônica Mascarenhas Graner, Fátima Regina Mônaco Guides, Tabajara Ferreira Kaiser e Luiz Carlos Rodrigues que estiveram presentes durante este período e ajudaram nas discussões sobre o projeto.

Às amigas Lenira Aparecida Buscato no trabalho de revisão do texto e Luciane Shoyama na finalização dos mapas.

E à minha família, em especial ao querido Jonhson Delibero Angelo pelo apoio, incentivo e auxílio nos diversos momentos da elaboração deste trabalho, ao meu filho Mateus Nobuo que pacientemente soube compreender as minhas ausências e à Dona Déa pela ajuda sincera.

RESUMO

Este trabalho procurou analisar se o Projeto Eixo Tamanduatehy em Santo André se constituiu como uma nova prática de urbanismo no contexto atual de políticas públicas urbanas. Para tanto, foram estudadas as transformações ocorridas em Santo André no período de 1975 a 2005, no contexto da Região Metropolitana de São Paulo e do Grande ABC, que levaram a transformações socioeconômicas e à mudança da zona industrial da cidade em área degradada e vazio urbano. Posteriormente, procurou estabelecer uma correlação entre o Planejamento tradicional e as formas de intervenção urbana na formação do urbanismo e planejamento urbano e regional no Brasil e em Santo André. A partir disso, efetuou análise da proposta inicial do Projeto, cujo principal objetivo era promover a reabilitação urbana na várzea do Rio Tamanduateí, buscando compreender os seus resultados. Por fim, concluiu que esse processo se constituiu como nova prática de pensamento regional e de intervenção pontual em detrimento do planejamento global e pelo comprometimento dos diversos atores (governo municipal, iniciativa privada e instituições), sendo resposta do governo local para enfrentamento do quadro de decadência da cidade após o processo de reestruturação produtiva e desconcentração industrial sofrida nos últimos trinta anos.

Palavras-chave: Planejamento Urbano, Projetos Urbanos, Reestruturação Econômica, Reabilitação Urbana.

ABSTRACT

This dissertation analyzed whether Tamanduatehy Axis Project could be considered as a new urban praxis in the present urban public policies context. It primarily researched the transformation occurred in the City of Santo André in the period (1975-2005), considering the metropolitan and regional contexts, that lead to economical and social transformation and created urban deprived areas. In the sequence, it established a framework for comparison between traditional urban planning and intervention plans in the formation of urban and regional planning practice in Brazil and in Santo André. After that, it investigated the Plan initial proposals that aimed at the urban rehabilitation of Tamanduateí river floodplain area, analyzing its results. Finally, it concluded that this process resulted in a new praxis for its regional planning approach, local intervention instead of comprehensive planning and for the diverse social agents involvement (municipality, private enterprise and institutions), acting as an answer of local authority for the reversion of urban decline after economic restructuring and de-industrialization that happened over the last thirty years.

Key-words: Urban Planning, Urban Projects, Economic Restructuring, Urban Rehabilitation.

SUMÁRIO

VOLUME 1

	Página
AGRADECIMENTOS	i
RESUMO	ii
ABSTRACT	iii
SUMÁRIO	iv
LISTA DE TABELAS	viii
LISTA DE MAPAS	viii
LISTA DE FIGURAS	ix
LISTA DE GRÁFICOS	x
APRESENTAÇÃO	xii
INTRODUÇÃO	1
 CAPÍTULO 1 AS TRANSFORMAÇÕES DE SANTO ANDRÉ DE 1975 A 2005: DA INDUSTRIALIZAÇÃO À DESCONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL	 6
1. Introdução	6
1.1 Industrialização e formação da RMSP	7
1.1.1 Concentração Industrial na RMSP	7
1.2 Crescimento Demográfico e formação do ABC e Santo André	10
1.2.1 Os tropeiros	10
1.2.2 A ferrovia	11
1.3 Os impactos sobre a urbanização	13
1.3.1 Crescimento demográfico e formação da RMSP	13
1.3.2 Concentração Industrial em Santo André e ABC	14
1.3.3 A mudança do vetor de crescimento: as Auto-estradas	16
1.4 A crise da década de 1980 e as transformações na RMSP e em Santo André	18
1.4.1 Alterações na base econômica da RMSP e Santo André	18
1.4.2 As transformações produtivas	27
1.4.3 Alterações na urbanização	32
1.5 Conclusão: Crise e Mudança	33

CAPÍTULO 2 AS PRÁTICAS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL E DO URBANISMO NO BRASIL E EM SANTO ANDRÉ	35
2. Introdução	35
2.1 Urbanismo e PUR no Brasil e em São Paulo de 1895 a 1964	35
2.1.1 Intervenções nos portos marítimos e fluviais	37
2.1.2 Melhoramentos nas áreas centrais	39
2.1.3 As obras de saneamento das cidades	40
2.1.4 O período dos planos	43
2.1.5 A circulação das idéias	46
2.1.6 Período do Estado Novo	49
2.1.7 Os planos regionais	49
2.2 Urbanismo e PUR no Brasil e em São Paulo de 1964 a 1990	53
2.2.1 O Período dos Superplanos, de 1964 a 1971	53
2.2.2 O Período dos Planos Sem Mapa	56
2.2.3 Grandes Projetos Urbanos e intervenções urbanísticas na década de 1990	59
2.3 Urbanismo e PUR em Santo André	62
2.3.1 A Gênese do Urbanismo em Santo André, de 1919 a 1951	62
Expansão urbana, Loteamentos e Leis de Parcelamentos	
2.3.1.1 Primeira Lei de Parcelamento do Solo	63
2.3.1.2 O espraiamento da cidade	65
2.3.2 Do Planos Diretores as LUOPS	67
2.3.2.1 Primeiro Plano Diretor	67
2.3.2.2 Lei de Parcelamento do Solo de 1967	69
2.3.2.3 A ocupação de área de mananciais	70
2.3.2.4 A Organização Regional	71
2.3.3 As grandes obras, Planos Setoriais e Leis específicas	73
2.3.3.1 Lei de Uso e Ocupação do Solo 1976	75
2.3.3.2 Conjuntos Habitacionais de Interesse Social - 1989	75
2.3.3.3 Lei de Pólo Gerador de Tráfego	76
2.3.3.4 Áreas Especiais de Interesse Social - 1991	77
2.3.3.5 Plano Diretor 1995	77
2.3.3.6 Plano Municipal de Sistema Viário - 1996	78
2.3.3.7 Lei de Desenvolvimento Industrial - 1999	78
Lei de Desenvolvimento Comercial - 2001	
2.3.3.8 Conjunto Habitacional de Interesse Social - 2001	78
2.3.3.9 Plano Diretor Participativo de Santo André	79
2.4 Conclusão	81

CAPÍTULO 3	O PROJETO EIXO TAMANDUATEHY	83
3.	Introdução	83
3.1	O Nascimento do Projeto	84
3.2	A Primeira Fase do Projeto	90
3.2.1	As Propostas das Equipes contratadas para elaboração do Anteprojeto	95
3.2.1.1	Joan Busquets	95
3.2.1.2	Eduardo Leira	97
3.2.1.3	Christian de Portzamparc	100
3.2.1.4	Cândido Malta Campos Filho	102
3.2.2	Grupo Promotor	105
3.2.3	O Projeto Síntese	108
3.3	Conclusão	119
CAPÍTULO 4	A CONTINUIDADE DO PROJETO	120
4.	Introdução	120
4.1	Segunda Fase do Projeto	120
4.2	Terceira Fase do Projeto	128
4.3	A volta do planejamento tradicional	133
4.4	Quarta Fase do Projeto	137
4.5	Conclusão	140
CAPÍTULO 5	OS RESULTADOS DO PROJETO	144
5.	Introdução	144
5.1	As Operações Urbanas	144
5.1.1	Operação Urbana Industrial I – Lei 7.496/97	146
5.1.2	Operação Urbana Pirelli – Lei 7.747/98	149
5.1.3	Operação Urbana Avenida Industrial II – Lei 7.873/99	155
5.2	Termos de Compromisso	158
5.3	Diretrizes Urbanísticas	163
CONCLUSÕES		179
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		186

VOLUME 2

		Página
ANEXO	ENTREVISTAS	
I	Maurício Faria Pinto	197
II	Horácio Calligaris Galvanese	212
III	Nilza Aparecida de Oliveira	238
IV	Eduardo Coelho Almeida	241
V	Irineu Bagnariolli Junior	247
VI	Ênio Moro Junior	259
VII	Maria de Fátima de Carvalho	269
VIII	Sidnei Roberto Ladessa Muneratti	279

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1	Grandes Instalações Industriais no ABC	15
Tabela 1.2	Número de Estabelecimentos Industriais	19
Tabela 1.3	Número de Estabelecimentos e Pessoal ocupado em Santo André	22
Tabela 1.4	Número de Estab. industriais e consumidores de energia elétrica	23
Tabela 1.5	Número de Estab. comerciais e consumidores de energia elétrica	23
Tabela 1.6	Empresas sediadas em Santo André em 1983	25
Tabela 1.7	Número de Estabelecimentos da indústria, comércio e serviços	28
Tabela 1.8	PIB estimado em 2003	29
Tabela 1.9	Balanço Financeiro Anual de Santo André de 1987 a 2004	31
Tabela 1.10	População e taxa de crescimento em Santo André e Eixo	33
Tabela 4.1	Áreas Potenciais para novos empreendimentos	130
Tabela 5.1	Cronologia do Projeto Eixo Tamanduatehy	141
Tabela 5.2	Empreendimentos Executados no Eixo Tamanduatehy	177
Tabela 5.3	Empreendimentos em Implantação no Eixo Tamanduatehy	178

LISTA DE MAPAS

Mapa 1.1	Localização de Santo André	6
Mapa 1.2	Áreas Industriais na RMSP	9
Mapa 1.3 e 1.4	Caminho dos Tropeiros	10
Mapa 1.5	Linha Santos-Jundiaí	11
Mapa 2.1	Plano de Moses para São Paulo	51
Mapa 2.2	Plano Anhaia Melo	68
Mapa 2.3	Evolução da mancha urbana de Santo André	80
Mapa 3.1 e 3.2	Diagonal ABC e Motor do Projeto	99
Mapa 3.3	Proposta de Cândido Malta	104
Mapa 3.4	Projeto Síntese	110
Mapa 3.5	Prolongamento da Avenida dos Estados até Mauá	111
Mapa 3.6	Interligação com Jacu-Pêssego	112
Mapa 3.7	Land Pooling	116
Mapa 4.1	Segunda Fase do Projeto	126
Mapa 4.2	Áreas de predominância de uso	129
Mapa 4.3	Estudo de áreas foco de operações urbanas propostas	132
Mapa 4.4	O Projeto Eixo Tamanduatehy após o Plano Diretor	135
Mapa 5.1	Cidade Pirelli Hoje	154
Mapa 5.2	Campus da UFABC	169
Mapa 5.3	Centro de Logística na Cosipa	175
Mapa 5.4	Empreendimentos e Intervenções no Eixo Tamanduatehy	176

LISTA DE FIGURAS

		Página
Figura 1.1	Vista de Santo André, em 1940	12
Figura 1.2	Estação Santo André e a passagem em nível, 1954	17
Figura 2.1	Mapa de Vitória de 1895	38
Figura 2.2	Plano de Saturnino de Brito para Santos	41
Figura 2.3	Esquemas teóricos de estruturas radiais-perimetrais	43
Figura 2.4	Avenida Marginal Tietê	45
Figura 2.5	Plano de Avenidas	45
Figura 2.6 e 2.7	Rio Tietê e Pinheiros	46
Figura 2.8	Brasília	53
Figura 2.9	PUB – Estrutura viária em malha proposta	55
Figura 2.10	PUB – Sistema de Transportes	55
Figura 3.1	Lançamento no Moinho São Jorge	94
Figura 3.2	Lançamento no MASP	94
Figura 3.3	Proposta de Parque Linear ao longo do rio	96
Figura 3.4	Proposta de Leira	98
Figura 3.5	Proposta para os terrenos da Rhodia e Garagem Municipal	100
Figura 3.6	Quadras Abertas	102
Figura 3.7	Torres de 100 andares, edifícios pontes, praças temáticas	103
Figura 3.8	Via do Trem	115
Figura 4.1	Empreendimento da Cyrela no Parque Central	128
Figura 5.1 e 5.2	Avenida Industrial antes e depois da intervenção	146
Figura 5.3 a 5.5	Rua Itambé	147
Figura 5.6 a 5.8	Avenida Industrial antes da duplicação	148
Figura 5.9 e 5.10	ABC Plaza Shopping e Avenida Industrial	148
Figura 5.11	Projeto Cidade Pirelli	150
Figura 5.12 e 5.13	Calçadão da Oliveira Lima	151
Figura 5.14 e 5.15	Praça da Cidade Pirelli	152
Figura 5.16	Projeto Pirelli e Global/Funcef	153
Figura 5.17	Hotéis Íbis e Mercure	156
Figura 5.18 e 5.19	Parque Celso Daniel e vista dos hotéis Íbis e Mercure	156
Figura 5.20 e 5.21	Hotéis Íbis e Mercure e entrada do Mercure	157
Figura 5.22 a 5.25	Global Shopping projetado e Auto Shopping Global executado	158
Figura 5.26 e 5.27	Sé Supermercado e Praça Jardim Cristiane	159
Figura 5.28	Pólo Varejista na região do Viaduto 18 do Forte	159
Figura 5.29 e 5.30	Urbanização de praça do Viaduto 18 do Forte antes e depois	160
Figura 5.31 e 5.32	“Supermercado Parque” Carrefour	160
Figura 5.33 e 5.34	Antes da duplicação da Avenida Industrial (trecho UniABC)	161

Figura 5.35 e 5.36	Campus UniABC e duplicação da avenida	161
Figura 5.37 e 5.38	TERSA	161
Figura 5.39 e 5.40	Rua Ângelo Franchini antes e depois	162
Figura 5.41 e 5.42	Córrego Guarará/Rua Ângelo Franchini e Condomínio Industrial	162
Figura 5.43 e 5.44	Condomínio Ibatiba	163
Figura 5.45	Área verde do parcelamento encravado	164
Figura 5.46 e 5.47	Condomínio Residencial do Parque	164
Figura 5.48 a 5.51	SEST/SENAT	165
Figura 5.52 e 5.53	IAP-Copas/Goldfarb	166
Figura 5.54 e 5.55	Templo da Universal	166
Figura 5.56	Makro e Auto Shopping Global	167
Figura 5.57	Makro	167
Figura 5.58 e 5.59	Terreno da Bética e da Gozzi	168
Figura 5.60 e 5.61	UFABC	168
Figura 5.62	Strong/FGV	169
Figura 5.63	Diretrizes Urbanísticas/Condomínio Residencial Funcef	170
Figura 5.64	Funcef e Cidade Pirelli	171
Figura 5.65	EADI	172
Figura 5.66	PQU	172
Figura 5.67 e 5.68	Condomínio MRV	173
Figura 5.69 e 5.70	Vigorito	173
Figura 5.71 e 5.72	CODEMA	174
Figura 5.73 a 5.75	Extra/C&C	174
Figura 5.76	Fachada Atlantis e Diretriz para Residencial Cyrela/Denadai	175

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.1	Número de Empregos ocupados na Indústria	21
Gráfico 1.2	Postos de trabalhos formais por setor em Santo André	23
Gráfico 1.3	Evolução da população de Santo André	26
Gráfico 1.4	Evolução da população residente	27
Gráfico 1.5	Produto Interno Bruto	29
Gráfico 1.6	Taxa geral de crescimento anual	32

“...não é o planejamento que planeja o capitalismo,
mas é o capitalismo que planeja o planejamento...”

(BARAN *apud* OLIVEIRA, 1981, p. 25)

APRESENTAÇÃO

Ingressei na prefeitura de Santo André através de concurso público para o cargo de arquiteto II em dezembro de 1989. Trabalhava com a elaboração de projetos de edifícios públicos e de equipamentos urbanos como praças e parques da cidade, na primeira administração do prefeito petista Celso Daniel (1989-1992).

No período de 1994 a 1996 atuei na prefeitura de Diadema na Secretaria de Obras e chamou minha atenção como a inserção de um novo equipamento público (como escolas, unidades de saúde, etc) nos bairros carentes daquela cidade modificavam a paisagem e promoviam a qualificação do bairro. As casas de autoconstrução, freqüentes na paisagem, eram mais bem acabadas para adequarem-se ao novo empreendimento público, tão qualificado. Era muito prazeroso ver que mudávamos as feições da cidade. Diadema sofreu transformações visíveis apesar da carência em infra-estrutura de uma cidade dormitório que cresceu no período da migração nordestina para São Paulo.

No retorno a Santo André em 1997, assumi a Gerência de Renovação Urbana¹, e foi neste setor que iniciamos a discussão das diretrizes urbanísticas dadas ao Shopping ABC Plaza que gerou a Operação Urbana Industrial I, processo emblemático para a criação do projeto Eixo Tamanduatehy. Trabalhamos em todo processo de gestão e implementação desta operação.

Nesta época, discutíamos na gerência sobre as questões da cidade, seu crescimento e principalmente a qualificação do espaço urbano.

Maurício Faria saiu do Departamento de Desenvolvimento Urbano para coordenar o Núcleo de Planejamento Estratégico da Cidade, onde foi criado o Projeto Eixo Tamanduatehy, em 1998.

Em setembro de 1999 passei a integrar a equipe do Projeto Eixo e trabalhamos no projeto síntese do Eixo, após a apresentação dos anteprojetos contratados dos arquitetos internacionais.

Com a mudança da coordenação do projeto em dezembro de 2000, fiz a transição do projeto à nova equipe, permanecendo até fevereiro de 2002. Saí do projeto para assumir a

¹ A equipe era formada pelos arqtº Belmiro dos Santos Rodrigues Neto, arqtª Denise Conceição Pereira e os desenhistas Maurício Alberto Cinto e Washington Luiz de Araújo.

Gerência do Paço e retornei somente em fevereiro de 2005. Fiquei afastada do projeto durante a 2ª e a 3ª fase do projeto.

No segundo semestre de 2001 iniciei a disciplina Teoria da Urbanização, da professora Rebecca Scherer na pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP como aluna especial. Cursei ainda a disciplina Ecologia Urbana de Áreas Metropolitanas, da professora Gilda Collet Bruna de março a julho de 2002 e tive oportunidade de apresentar e pôr em discussão o projeto Eixo.

Ingressei na Pós-graduação como aluna do mestrado no segundo semestre de 2003.

O modelo de urbanização dentro da nova ordem mundial colocava-se como uma demanda nas discussões do mestrado, principalmente na perspectiva de países de 3º mundo.

A compreensão sobre a globalização para os estudos da dissertação foi importante para definição de alguns conceitos.

Para BRUNA (1983) é preciso conhecer qual o papel das cidades na própria estruturação do espaço, sendo este um passo básico para se poder fundamentar qualquer proposição de Planejamento do Espaço Regional.

Pensar na região do ABC como rede de cidades e detectar aspectos que “uniam” estas cidades foi um exercício interessante para a compreensão do contexto em que estava inserido o Projeto Eixo Tamanduatehy.

Castells (2003) em *A sociedade em Rede* observa uma nova lógica espacial chamada de *espaço de fluxos* que diferentemente do *espaço de lugares* está se tornando a manifestação espacial predominante de poder e função em nossas sociedades.

Para Castells, a globalização estimula a regionalização, pois as regiões estruturam-se para competir na economia global. O novo espaço industrial, com uma nova lógica de localização industrial, caracteriza-se pela capacidade organizacional e tecnológica de separar o processo produtivo em diferentes localizações, ao mesmo tempo em que reintegra sua unidade por meio de conexões de telecomunicações e da flexibilidade e precisão resultante da microeletrônica na fabricação de componentes. Além disso, a força de trabalho necessária para cada estágio recomenda-se especificidade geográfica para cada fase do processo produtivo.

Harvey (1996), em “Do gerenciamento ao empresariamento urbano: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio” trata da mudança do gerenciamento ao empresariamento da administração urbana, fruto da transformação do capitalismo que transita do regime de acumulação de capital fordista-keynesiano para um regime de acumulação flexível. É apresentado o empresariamento urbano como produto do processo de transformação da acumulação capitalista e este projeto pode ser um exemplo desta prática.

Mariana Fix (1999) em *Eixo Tamanduatehy: uma nova “centralidade” em Santo André* faz a crítica ao projeto, alertando para os perigos de se repetir espaços como os da Berrini em Santo André. A importação de um modelo, a implantação de um grande projeto urbano e um plano estratégico numa cidade como Santo André, pode reproduzir um enclave ou corre-se o risco da operação não ter sucesso do ponto de vista de mercado, segundo ela.

Em “Avaliação dos grandes projetos urbanos: Crítica da Prática Recente”, procurou-se desenvolver uma visão crítica com relação às práticas recentes das intervenções urbanas, executadas através de parcerias entre o Poder Público e a iniciativa privada, e identificar os principais impactos físico-espaciais e socioeconômicos decorrentes da implementação desses projetos.

Soja (1993) discorre sobre as transformações ocorridas nos anos 90 nos padrões de desenvolvimento regional nos países capitalistas tardios e a desarticulação entre 1º, 2º e 3º Mundos. As preocupações de Soja refletem-se na dinâmica urbana e econômica de Santo André que através de uma proposta de revitalização urbana criou o projeto Eixo Tamanduatehy, quando suas indústrias se acomodaram às novas formas produtivas e outras deixaram seu território. A leitura propiciou um contato com esta realidade.

INTRODUÇÃO

O objeto principal de estudo dessa dissertação é o Projeto Eixo Tamanduatehy , em Santo André.

A partir de meados da década de 70, o município de Santo André sofreu um drástico processo de desconcentração industrial, que diminuiu o seu valor adicionado em setenta por cento em trinta anos, reduzindo sua qualidade urbana e conduzindo a uma queda do nível e qualidade de emprego na cidade.

O Projeto Eixo Tamanduatehy, cujo principal objetivo era promover a reabilitação urbana na várzea do Rio Tamanduateí, por meio do comprometimento dos atores locais (governo municipal, comunidade, iniciativa privada e instituições) surgiu como resposta do governo local a este problema.

Por meio da construção coletiva de uma dinâmica que garantisse a sustentabilidade social, econômica e ambiental procurou reverter o quadro de decadência causada pelo processo de desconcentração industrial, teria conseguido alcançar seus objetivos?

Esse projeto consistiu na criação de um novo eixo de centralidade no vale do Tamanduateí, antiga área de concentração industrial. Com tecido urbano característico, composto por enormes lotes e construções sem continuidade que não configuravam ruas ou espaços públicos com funções outras que exclusivamente de circulação, esse vazio do tecido urbano apresentava um ambiente degradado pela Avenida dos Estados, principal eixo viário que estruturou essa área, e pela constante instabilidade das condições de drenagem do canal do Rio Tamanduateí.

Além desses fatores, esse espaço central também funcionou como barreira, separando dois setores de Santo André, que se desenvolveram separados após a implantação da ferrovia e da industrialização.

A partir de 1998 o município desenvolveu o Projeto Eixo Tamanduatehy após a identificação das potencialidades desse território, composto por cerca de 12 km² de área numa faixa de largura variável que acompanha a Avenida dos Estados e a ferrovia pelos 8,5 quilômetros que cortam o Município, entre São Caetano e Mauá.

O programa de reabilitação da área procurava atrair novos investimentos através de potencializar os investimentos públicos e privados já previstos, intervindo sobre uma dinâmica em curso que, segundo Horácio Galvanese, se “deixada ao sabor de empreendimentos esparsos isolados e de porte apenas local, continuaria produzindo mais um local de baixa qualidade urbanística, mantendo características de periferia metropolitana” (GALVANESE, 1999)

Objetivos

O principal objetivo desta dissertação de mestrado é verificar se o projeto Eixo Tamandatehy constitui uma nova prática de urbanismo no contexto atual de políticas públicas urbanas, por meio da análise de sua proposta inicial e seus resultados, buscando compreender esse processo, o que deu certo, o que não, e porquê.

Para tanto, a dissertação abordará os seguintes aspectos:

- Evolução histórica do processo de urbanização da cidade
- Análise da gestão pública local e a proposta de implantação do projeto pela Prefeitura Municipal de Santo André, seus atores sociais, parcerias e financiamentos;
- Avaliação dos principais problemas e conflitos no tocante às questões de sustentabilidade socioeconômica do projeto;
- Análise das possibilidades de melhoria da qualidade ambiental urbana, advinda da implementação do projeto;
- Avaliação da experiência de Santo André como paradigmática dentro das práticas urbanas da cidade.

Isso leva a uma questão fundamental: até que ponto o Projeto Tamandatehy e a gestão urbana que vem sendo desenvolvida em Santo André respondem às dinâmicas e necessidades locais e aos objetivos iniciais que originaram o projeto, promovendo um urbanismo social e economicamente sustentável?

Dessa forma, a dissertação de mestrado se desenvolveu estudando a experiência de Santo André procurando relatá-la e avaliando-a como um novo processo de intervenção urbana.

O período de abrangência dessa dissertação é de 1997 até 2005. O início desse período foi escolhido pela incidência de fatos relevantes ao tema. A experiência da reurbanização da Avenida Industrial por ocasião da instalação de um novo *shopping center* na cidade e a crise que a cidade apresentava em função do processo de desconcentração industrial. Esta intervenção na avenida foi paradigmática na elaboração do projeto Eixo Tamanduatehy, elaborado pela prefeitura Municipal de Santo André em 1998.

Alguns fatos relevantes serão retomados historicamente para compor o cenário em que este projeto foi concebido. Em primeiro lugar, a Crise do Petróleo na década de 1970 é considerada por alguns autores como o ponto de mudança do paradigma de desenvolvimento mundial Fordista para o regime pós-Fordista ou da Acumulação Flexível, com influência na reorganização internacional do trabalho e impacto na reestruturação do território (Harvey, 1989; Soja, 1993).

Em segundo lugar, com o *II Plano Nacional de Desenvolvimento (IIPND)* do Governo Federal, o ano de 1975 marca o início do processo de reorganização da divisão do trabalho a nível nacional, com participação decisiva na desconcentração industrial na Grande São Paulo (Becker & Egler, 1994 *apud* NOBRE, 2000).

A década de 1980 foi o período em que podemos observar a saída de indústrias de Santo André e o processo de modernização das plantas industriais com a diminuição do número de empregos ofertados.

A data término dessa dissertação é 2005, completando assim um período de 8 anos do projeto.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho de dissertação de Mestrado, a metodologia seguiu as seguintes etapas:

- a. Pesquisa Bibliográfica
- b. Pesquisa de campo
- c. Análise do projeto piloto e mapeamentos
- d. Análise da evolução histórica dos dados socioeconômicos do município
- e. Entrevista com os atores sociais envolvidos

A pesquisa bibliográfica ateve-se na leitura de textos relativos à produção hoje das intervenções dos Grandes Projetos Urbanos, fazendo uma investigação conceitual destas práticas e analisando o objeto de estudo. Estudo do urbanismo e PUR no Brasil e em Santo André e a verificação das mudanças socioeconômicas ocorridas nos últimos trinta anos na RMSP e Santo André.

Para a caracterização do objeto da pesquisa foi necessário um levantamento de campo através da reunião de documentos oficiais, os publicados na mídia a respeito do projeto Eixo Tamanduatehy e entrevistas dos diversos atores envolvidos no processo.

Estrutura da Dissertação

O capítulo 1 foi elaborado a partir de um levantamento do estado-da-arte do Município de Santo André, compreendendo as principais modificações ocorridas nos últimos trinta anos e seus impactos sobre as taxas de empregos e a qualidade de vida da população.

Foi feito um estudo histórico da industrialização no Grande ABC Paulista e RMSP e os impactos sobre a urbanização, mostrando como foi a formação dos sete municípios que constituem a região e seu desenvolvimento.

Uma pesquisa sobre o urbanismo no Brasil e em Santo André foi abordado no Capítulo 2, retomando seus aspectos históricos e a constituição da prática e a formação de nossas cidades. Coube uma comparação com as práticas urbanas em Santo André até então.

A resposta institucional foi abordada no Capítulo 3, fazendo um levantamento da experiência por meio da pesquisa sobre o Projeto Eixo Tamanduatehy e análise do projeto no contexto de Santo André, enfocando principalmente o projeto físico, as parcerias desenvolvidas, os impactos socioambientais do projeto e as transformações no âmbito do município.

A primeira fase do projeto foi relatada desde o nascimento do projeto até o desmonte da equipe original do projeto.

No Capítulo 4, as várias fases seguintes do projeto tiveram seus resultados relatados e foram avaliadas as práticas de cada período e suas contribuições para seu sucesso ou fracasso.

Os resultados físico-espaciais foram analisados no Capítulo 5, dentro da perspectiva da aplicabilidade do projeto, com os recursos disponibilizados para sua implantação.

As avaliações das parcerias público-privado e seus resultados para a cidade foram relatados.

E nas conclusões, tratou-se até onde o projeto contribuiu para a mudança do cenário de decadência econômica e de reconversão da área, contribuindo para um desenvolvimento econômico da cidade e como nova forma de intervenção urbana em Santo André.